



Água: Bem público universal

Nos dias 25 a 27 de junho p.f., realizar-se-á o *Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade. Por uma ética na economia e na política do Brasil*. Dentro da programação do evento, no dia 27 de junho, será lançado o livro *Um Copo de Água* e, na oportunidade far-se-á o anúncio da realização do *Simpósio Internacional Água: Bem Público Universal*, de 20 a 23 de maio de 2003. No dia 28 de junho, reunir-se-ão um conjunto de entidades, sob a coordenação do Instituto Humanitas Unisinos para uma primeira discussão e elaboração do projeto. Já estão confirmadas a presença das seguintes entidades: Ibrades, CPT, Cáritas, UERGS, CEPAT, entre outras. Vários professores e professoras, especialmente dos Centros 2 e 6, já foram consultados e consultadas para sugestões e encaminhamentos.

A UNISINOS já participa, representada pelo Prof. Dr. José Ivo Follmann, diretor do Centro de Ciências Humanas, do projeto da Universidade do Bem Comum, que tem como discussão prioritária a questão da água como bem público universal.

No IHU Idéias já debatemos os dados e a pesquisa sobre o Aquífero Guarani. Nos dias 4 a 7 de novembro próximo realizar-se-á, sob a inspiração de José Lutzenberger, uma semana de debates sobre o ambiente, onde a água será um dos temas. Neste evento serão apresentados os projetos de pesquisa referentes à bacia do Rio Camaquã. Trata-se do Projeto Camaquã coordenado pelo prof. Henrique Carlos Fensterseifer.

A seguir traduzimos do jornal italiano *Il Corriere della Sera* e publicamos, um artigo e uma entrevista, respectivamente dos dias 13 de junho de 2002 e 11 de junho.

Água: 30 mil morrem por dia por sua falta!

“Um bilhão e meio de pessoas não possuem água potável. Uma tragédia que mata trinta mil pessoas. Diariamente. Todos, desde as ONGs até a FAO, sustentam

que, para resolver o problema, é preciso mudar logo. “Em 2020 – dizem as ONGs – o número de pessoas que não terão acesso à água subirá para três bilhões”. As ONGs, no documento final que apresentarão hoje, dia 13 de junho, pedem que se faça da água “um bem comum da humanidade”, que ela seja considerada como um direito e, sobretudo, que não seja “privatizada a sua gestão, processo que já começou e que permite às multinacionais lucrar tanto nos países pobres quanto nos ricos”. Para a FAO – explica o coordenador do setor *Água*, Reto Florin, e o responsável do setor *Recursos*, Jean Marc Fauret – a estratégia é fundada sobre dois pontos: “diminuir o desperdício, sobretudo na agricultura, e dar prioridade às culturas que garantam a melhor relação entre a quantidade de água necessária para a produção e o ganho”. As ONGs, explica o secretário do Comitê Italiano pelo Contrato Global de água, Rosario Lembo, “apontam a necessidade de assegurar a todos os seres humanos o direito à água, preservada para as gerações futuras, lutar contra a privatização e chegar a um controle democrático de gestão. É uma vergonha que, sobretudo, nos países pobres, seja consentido às multinacionais gerir os mananciais aquíferos”.

A água e a fome no mundo

Umberto Veronesi, médico italiano de fama internacional, ex-ministro da saúde no seu país, concedeu uma entrevista ao jornal *Il Corriere della Sera*, 11-6-02, a respeito da Cúpula Mundial da Alimentação: Cinco Anos Depois, promovida pela FAO. Traduzimos a entrevista, quase que integralmente e a publicamos:

A potencialidade nutritiva. O que é isso?

“Os números falam por si. A má nutrição crônica atinge quase um bilhão de pessoas, no entanto, o alimento produzido mundialmente seria suficiente para alimentar a todos. Se fosse distribuído de maneira equânime, mas, sobretudo, se não fosse utilizado para alimentar os animais de corte. Cada ano se destina ao gado, aves, ovinos, cerca de 150 milhões de toneladas de cereais, com uma perda de 80% de potencialidade nutritiva”.

Il Corriere: O que se entende por potencialidade nutritiva?

Veronesi: As proteínas animais uma vez no organismo são rapidamente queimadas, por isso a carne como fonte de energia é, em grande parte, desperdiçada. Uma outra consideração: um quilo de arroz transformado em animal perde-se num grande percentual, porque no momento em que é consumido grande parte é desperdiçada. Por isso a carne se torna um alimento custoso e de pouco significado energético. O mesmo quilo de arroz uma vez utilizado diretamente no consumo humano se torna em energia útil e sem desperdício, para mais pessoas num só dia.

Corriere: E do ponto de vista da saúde?

Veronesi: Não é nenhuma novidade que a gordura animal em excesso não é nada saudável para as nossas artérias, que uma dieta privada de vitaminas (fruta e verdura) e cereais não é a melhor forma para proteger o organismo dos tumores. Ou seja, as proteínas animais são muito menos vantajosas do que o alimento derivado das sementes como feijão, etc.

Sou vegetariano. Uma opção ética!

Corriere: Por que o senhor escolheu ser vegetariano?

Veronesi: Por esses motivos, mas também por uma opção ética. Sou firmemente convencido de que o sofrimento dos animais deve ser combatido com todas as forças. Pense somente na crueldade como são arrancados os filhotes recém-nascidos de uma ovelha para que sejam feitos bolinhos de carne de cordeiro. São seres vivos que sentem dor, medo, emoções: tratamo-los como mercadoria, alimentamo-los de modo não natural e os condenamos a uma morte cruel. Se, além disso, levamos em conta que para levar até a mesa aquele prato de carne queimamos quilos de cereais úteis para fazer crescer bem uma dezena de crianças dos países mais pobres...

Corriere: Por isso é necessário mudar os hábitos alimentares?

Veronesi: Estou convencido disso. Abandonar a criação intensiva de gado, por outro lado, significa também preservar um bem precioso como a água. De fato, para produzir a mesma quantidade de alimento, a criação intensiva de gado consome 70 vezes mais água que o cultivo de cereais (para uma tonelada de carne bovina são necessários 32 mil metros cúbicos de água, enquanto para uma tonelada de cereais bastam 450). Mas não é só isto: a mesma extensão de território produz mais de dez vezes mais proteína, se for cultivada com cereais e leguminosas para o consumo humano do que se for destinada para o pasto.

ACONTECE

Congresso Inaciano de Educação

Nos dias 28 a 31 de julho ocorrerá o Congresso Inaciano de Educação, Indaiatuba-SP, no qual participarão representantes das Instituições Educativas jesuítas do Brasil e de países vizinhos. O tema central *Educação e transformação social: por uma pedagogia da esperança* será trabalhado através de conferências e Minicursos. Os painelistas serão o Prof. Dr. Pablo Gentili (UFRJ), P. Jesús Montero Tirado (Coordenador da Conferência dos Provinciais da América Latina para o setor educativo), as Prof^{as}. Selma Garrido Pimenta (USP), Sonia Kramer (PUC-RJ) e o Prof. Dr. Hugo Assmann (Universidade Metodista de Piracicaba). No evento, buscar-se-á examinar as possibilidades e os limites da Pedagogia Inaciana na transformação de uma sociedade marcada pela ideologia neoliberal. Além disso, se discutirá os desafios colocados pela cibercultura a uma educação que busca formar pessoas que promovam meios de superar as desigualdades, rumo à maior qualidade de vida, à vivência equilibrada da afetividade e da racionalidade e à valorização do espírito cristão.

Da Unisinos, participará um grupo de 11 professoras e professores: Prof^a. Dra. Cecília Irene Osowski, Prof^a. Dra. Brasília Rosson, Prof. Carlos Alberto Jahn, Prof. Dr. Gilberto Antônio Faggion, Prof. Dr. Jose Ivo Follmann, Prof^a. Dra. Lia Becker, Maria Elena Pastorino, Mario Sündermann, Prof^a. Dr^a. Marita Redin, Prof^a. Dr^a. Stela Meneghel, Prof^a Ms. Vera Regina Schimitz, representando todos os centros.

*O que: Congresso de Pedagogia Inaciana
Local: Indaiatuba-SP.
Data: 28 a 30 de julho.*

Eleições presidenciais- um debate

No dia 26 de junho p.f., às 20 h, dentro da programação do **Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade**, realizar-se-á um debate sobre o significado das eleições presidenciais deste ano. Participarão do debate um representante de cada entidade parceira do evento, um representante da ADUNISINOS e do DCE. Pelo IHU participará o coordenador, Inácio Neutzling, pelo IBRADES, o diretor Thierry de Guertechin, pelo CEPAT, o pesquisador César Sanson. A UERGS e outras entidades ainda não indicaram os participantes da mesa.

A.S.I.A. nova Presidente

A Prof^a. Mardilê Friedrich Fabre foi reeleita, por maioria absoluta de votos, secretária- nacional (presidente) da União Nacional dos Ex-alunos dos Jesuítas no Brasil – A.S.I.A.–Brasil, em Florianópolis, no dia 1º de junho p.p. A prof^a . Mardilê constitui a equipe de comunicação do IHU. Ela foi aluna da UNISINOS de 1958 a 1960.

Livros & Artigos

LIVRO DA SEMANA

DEUS APÓS DARWIN

John F. Haught. *Deus após Darwin. Uma teologia evolucionista*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002. 262p. (Título original: *God After Darwin: A Theology of Evolution*, Westview Press, 2000).

Quem é John F. Haught?

Ele é professor de Teologia na Georgetown University. Sua área de especialização é Teologia Sistemática, com um interesse particular para a Cosmologia, a Ecologia e a Religião. Recentemente ele fundou o Georgetown Center for the Study of Science and Religion (Georgetown Center para Estudos da Ciência e da Religião). Ele é casado, pai de dois filhos e vive em Arlington. É autor de muitos livros, entre os quais, além do que estamos apresentando, foi traduzido para o português o seguinte: *Mistério e Promessa: Teologia da Revelação*, São Paulo: Paulus, 2000.

Depois de ter lançado, no ano 2000, o presente livro, ele publicou outro no ano passado: *Responses to 101 Questions on God and Evolution (Respostas a 101 questões sobre Deus e a evolução)*. New York: Paulist Press, 2001.

Transcrevemos, a seguir, a resenha do livro redigida por Eduardo Geraque e publicada na edição de 3, 4 e 5 de maio p.p. na *Gazeta Mercantil*. Publicamos também a ‘orelha’ do livro e uma entrevista com o Prof. Dr. José Roque Junges, do PPG de Saúde Pública do Centro das Ciências da Saúde da UNISINOS e articulador, com a prof^a. Lucilda Selli, do subgrupo temático Bioética, do Setor 1, Ética, Cultura e Cidadania, do IHU.

1.- Resenha do livro *Deus depois de Darwin*, com o título abaixo de Eduardo Geraque – Gazeta Mercantil 3 a 5 de maio de 2002 – Caderno Fim de Semana

O metafísico poder do futuro

“Uma década e meia depois de o naturalista britânico Charles Darwin (1809-1882) ter apresentado ao mundo sua teoria da evolução, os teólogos ainda se incitam contra ela. É verdade que os próprios postulados escritos no século retrasado passaram por várias modificações e críticas. Mesmo aqueles que não estão interessados em religião, como o grupo dos cientistas ateus, fazem constantes alterações no que Darwin pensou. Os neodarwinistas, entretanto, que acrescentaram à evolução clássica os conceitos trazidos pela genética, apresentam, com certeza, motivos ainda maiores para os teólogos reagirem. Na verdade, nada depois de Darwin, independentemente ou não do aspecto religioso da questão, continuou como antes. A revolução atingiu várias áreas do conhecimento.

A obra *Deus após Darwin, uma teologia evolucionista*, do teólogo norte-americano John Haught, é um exemplo claro de reação ao que Darwin escreveu no século XIX. Engana-se, entretanto, quem procurar, neste livro, informações sobre como a religião, finalmente, venceu a biologia. O próprio subtítulo da obra dá uma pista de que o seu autor pertence ao grupo dos teólogos que, além de aceitar a teoria da evolução, ainda acredita que ela pode ser usada como uma reafirmação dos preceitos religiosos. É a chamada “escola dos engajados”. Ainda hoje, existem cientistas da religião que nem admitem a hipótese de que Darwin esteja certo e aqueles que pensam que religião pertence a uma esfera e a evolução biológica a outra. Assim como óleo e água, elas não podem se misturar sob nenhum aspecto.

É claro que a questão não é tão simples. Como toda e qualquer generalização acaba reduzindo a complexidade do tema, entre estas três escolas aparecem, como em qualquer lugar, os mais e os menos radicais. E, no livro, Haught consegue distinguir bem cada um deles. Nada passa ao largo das

explicações do autor que, no final, consegue, com grande destreza, entrelaçar, de maneira convincente, a evolução com os principais preceitos da religião, com especial ênfase à Igreja Católica. Para ele, a idéia de Deus ganha peso com a evolução e não perde, como muitos dos “cientistas materialistas” costumam apregoar.

A idéia que Haught tem de Deus – ele é teólogo da Universidade de Georgetown e diretor do centro local para estudos da religião – é bem diferente da desenvolvida pela maioria das pessoas. Para o teólogo, por exemplo, Deus não é aquele grande “projetista” do universo. A questão vai muito além das lições de um catecismo figurado. “As várias formas de vida têm valor no presente por esperarem hoje um futuro que ainda está por florescer plenamente. Nós podemos valorizá-las em proporção à intensidade de sua pressentida novidade de vida e de ser, pois se Deus é o Futuro Absoluto e aquele ‘que torna todas as coisas novas’, então os aspectos mais preciosos do nosso mundo são aqueles que o abrem para a plenitude ainda por vir. E é especialmente por meio da vida e de sua constante evolução que o universo se abre para o seu futuro”, escreve o autor.

A linha mestra que une evolução e religião, para o teólogo norte-americano, é o futuro. Segundo ele, tanto de um lado como do outro desta medalha, o grande objetivo é atingir o futuro. E, para isso, tanto a evolução – e com isso ele engloba todas as leis da física, química e biologia – como a religião, e as suas noções de sentido do universo, estão em trabalho ininterrupto.

Ainda sobre este grande conceito de que Deus é o futuro absoluto, o cientista escritor aplica os três principais princípios que costumam ser usados pelos materialistas para contrapor evolução e religião. Tanto a contingência (mutações genéticas, por exemplo), como as leis implacáveis da natureza (a seleção natural de Darwin se encaixa aqui) e o próprio fator tempo podem, perfeitamente para Haught, ser explicados pela sua metafísica teológica do futuro. “Em última instância, é a chegada do futuro que permite que cada presente se retire irreversivelmente para o passado fixo, para que os outros novos momentos possam surgir no seu lugar.” Na visão do teólogo, o mero acaso dos processos evolutivos, além da regularidade e temporalidade destes eventos, é realmente a grande característica de todos os seres naturais. Não apenas o homem, mas todo o universo está inserido neste contexto, de acordo com a visão expressa pelo autor.

Preocupações mais mundanas – e nem por isso menos filosóficas – como o que vem depois da morte e por que precisamos conservar a natureza, se este não será o nosso mundo eterno, também não fugiram ao autor.

A morte, para o teólogo, é um evento absolutamente natural. Esta passagem, segundo Haught, pode ser perfeitamente encarada como uma nova forma, talvez até mais próxima, de comunhão com o cosmo e a natureza. Totalmente contrário à sacralização da natureza na Terra, o autor defende a idéia de que, neste plano, a ecologia tem uma missão importante por dois motivos básicos. Primeiro, ela é uma promessa e não um presente. Como toda promessa, deve ser preservada. E há ainda um segundo aspecto, mais importante. A natureza, em pleno funcionamento, é uma porta aberta para que novas formas de vida possam surgir, e interagir, no todo-poderoso futuro.

A visão do receptor da mensagem antes de abrir este livro pode ser determinante, para que ele chegue até o fim. Os evolucionistas vão ter mais certeza ainda do que já pensam. Os religiosos, com menos intensidade, idem. Mas quem pertencer ao

grupo do autor, ou seja, aberto a novas possibilidades para entender o mundo e sua realidade objetiva, terá boas surpresas no final”.

Entrevista com Prof. Dr. José Roque Junges:

A evolução não é um problema para a Teologia

IHU On-Line- Qual a novidade teológica que o livro traz?

Roque Junges- O livro é uma tentativa de levar a sério as contribuições de Darwin e repensar a doutrina da criação. Hoje, para a Teologia, não é problema aceitar a evolução na Criação. Já os Santos Padres falavam da criação como sementes que se foram desenvolvendo. O problema maior está em outro ponto. Darwin e a biologia afirmam que não existe direcionalidade nas coisas, ou seja, um encaminhamento de todas as coisas em um sentido mais perfeito. As coisas existem por acaso. John F. Haught se pergunta como poder aceitar essa teoria em harmonia com a doutrina de um Deus Criador.

IHU On-Line- Que linhas teológicas já existentes são usadas pelo autor?

Roque Junges- Muitos teólogos vivem como se Darwin não tivesse existido. Muitos biólogos colocam em Darwin uma negação de Deus criador. Acho que nenhuma das duas versões expressam o pensamento darwiniano. Mas, Teilhard de Chardin, por exemplo, fez uma grande tentativa de aceitar a teoria evolucionista, que é retomada em *Deus após Darwin*. Mas ele tem uma visão teleológica de Cristo. Para ele, tudo foi criado por causa de Cristo Ressuscitado. Outro teólogo que é retomado no livro é Jurgen Moltmann. Ele foi um pouco mais adiante. Moltmann aceita esse surgimento da criação por acaso, com momentos de saltos qualitativos que seriam explícita intervenção de Deus, como por exemplo, o surgimento da vida inanimada, animada e do ser humano.

IHU On-Line- De que maneira o autor explica isso?

Roque Junges- O autor, junto com Moltmann, retoma a teoria da criação na mística judaica da Cabala. Essa mística afirma que, no princípio, só existia Deus e ele ocupava tudo. Para a criação, Deus se retirou, dando lugar ao nada e permitindo que as coisas surjam. Dessa forma, foi surgindo a criação.

IHU On-Line- Essa teoria estabeleceria uma relação entre a forma como Deus cria e a forma como Ele salva, ambas ações mostram um ato de esvaziamento por parte de Deus?

Roque Junges- Dessa forma, a criação não seria um sinal da onipotência de Deus, e sim da autolimitação. Deus se autolimitou para deixar surgir o mundo e o homem, alguém que pode se opor a Ele. O esvaziamento de Cristo na Cruz já está na criação. Dividir o Deus da Criação e da Salvação não é possível. Tudo aquilo que afirmamos de Cristo, podemos afirmar também de Deus na Criação.

IHU On-Line- De alguma maneira a teoria está explicando também a existência do mal no mundo?

Roque Junges- Isso ajuda para entender a questão do mal, não o mal moral, e sim o que está relacionado à natureza, como doenças ou catástrofes naturais. O mal surge. Faz parte do desenvolvimento da natureza. Deus ao autolimitar-se não interfere nas leis da natureza. Muitas vezes, diante do mal as pessoas se perguntam: "Deus quis?"

Mas, não foi Deus que quis. É uma dinâmica da natureza. Deus sempre quer o bem para a pessoa.

IHU On-Line- Deus então não está dirigindo a criação a um estado específico, nem provoca os desvios da natureza. De que forma está agindo?

Roque Junges- Deus não está inerte. Age no coração do homem, não intervém diretamente sobre as leis da natureza, mas age com seu amor, sua força e sua paz no coração da pessoa, e isso cria dinâmicas interiores no ser humano que podem levar, inclusive, a superar doenças. Uma doença atravessa o corpo, a mente e o espírito, e a dinâmica criada pela presença de Deus no interior dessa pessoa o transforma em todo seu ser humano. Assim eram os milagres de Jesus.

ARTIGO DA SEMANA

A CRISE ALIMENTAR É GLOBAL

Jeremy Rifkin, *Ante una auténtica crisis alimentaria global*, *El País*, 10-6-02.

Jeremy Rifkin é autor, entre outros livros, do livro *The Age of Access. The New Culture of Hypercapitalism where All of Life is a Paid-for-Experience*. Nova York, 2000, (traduzido para o português com o título *A Era do Acesso*).

Rifkin escreve, neste artigo publicado pelo diário espanhol **El País**, sobre a reunião dos Ministros da Agricultura de todo mundo, em Roma, convocados pela FAO para a Cúpula Mundial sobre a Alimentação, realizada na semana passada. “Centenas de milhões de pessoas, em todo o mundo, passam fome diariamente, porque grande parte da terra arável é utilizada para cultivar cereais para alimentar animais, em vez de cultivá-los para alimentar pessoas. E as vacas, os porcos, as galinhas alimentados com estes cereais servirão para alimentar os mais ricos do planeta, enquanto os pobres morrem de fome. Na última metade do século, nossa sociedade global erigiu uma escala de proteínas mundial artificial, onde o gado e outros animais são alimentados com base em cereais. Hoje, as populações ricas devoram a riqueza do planeta”.

70% dos cereais são para animais

E continua: “Atualmente, mais de 70% dos cereais produzidos nos EUA são destinados para a alimentação do gado. Este gado é um devorador de energia. São necessários quatro quilos de alimento para que um novilho engorde cerca de meio quilo. Destes quatro quilos, 2,7 são constituídos de cereais e subprodutos e 1/3 é constituído por forragem. Isso significa que somente 11% da alimentação é transformada em carne de vaca. O resto é queimado como energia no processo de conversão. Calcula-se que um novilho, pronto para ser carneado, terá consumido mais de 1.200 quilos de cereais e poderá pesar 470 quilos. Atualmente, nos EUA, são destinados 157 milhões de toneladas métricas de cereais, legumes e proteínas vegetais aptas para uso humano para alimentar o gado que produzirá 28 milhões de toneladas métricas de proteínas animais que serão consumidas pelos seres humanos”. Para Rifkin, “a demanda mundial de cereais segue aumentando, pois as

multinacionais buscam aproveitar a demanda por carne nos países ricos”. A produção mundial de carne quintuplicou nos últimos 50 anos, segundo os dados de J. Rifkin.

A obesidade – uma doença

“É terrível que 80% das crianças famintas no mundo vivam em países com excedentes alimentares, a maioria em forma alimento para animais que serão consumidos pelos mais ricos. Hoje, 36% da produção de cereais do mundo se destina para a alimentação do gado. (...) Ao mesmo tempo, se estima que 300 mil estadunidenses falecem prematuramente, anualmente, por excesso de peso. Se segue esta tendência, em poucos anos, mais pessoas morrerão por obesidade e não mais por causa do fumo. Atualmente, 61% dos norte-americanos adultos sofrem de sobrepeso. O excesso de peso afeta a 51% da população inglesa e 50% da alemã” – escreve J. Rifkin.

Um novo regime alimentar

E Rifkin continua: “Enquanto os consumidores ricos comem, literalmente, até morrer, com dietas ricas em carnes gordas, cerca de 20 milhões de pessoas morrem cada ano devido à fome e a enfermidades com ela relacionadas. Calcula-se que 60% das mortes infantis se devem à fome crônica”. “Provavelmente, - conclui Rifkin - nos debates sobre a fome no mundo, se fala pouco das preferências alimentares dos consumidores mais ricos do mundo. Há muito deveríamos ter iniciado um debate global sobre como promover uma dieta vegetariana, diversificada e rica em proteínas para o ser humano”.

ENTREVISTA DA SEMANA

A ECONOMIA: SENHORA E DOMINADORA DE TUDO

*Entrevista da semana: o jornal francês Le Monde, 6-6-02, entrevistou Gary Becker, professor da Universidade de Chicago, Prêmio Nobel de Economia, em 1992, e inventor da noção de ‘capital humano’. G.Becker é autor dos livros, entre outros, **The Economics of Life** (1997) e do livros, traduzidos para o espanhol com o título **Tratado sobre la familia** e **El Capital Humano**. Traduzimos e publicamos a entrevista.*

Le Monde: Como explicar o ‘milagre’ de Chicago, esta fábrica de Prêmios Nobel em economia?

Gary Becker: É uma pergunta difícil. Eu penso que uma das explicações possíveis é que as pessoas aqui acreditam no poder da análise dos instrumentos econômicos aplicados a múltiplos campos, e não somente no campo econômico.

Le Monde: O senhor quer dizer que é necessário levar a análise econômica até o fim, até esgotar as suas possibilidades, sem se deixar prender por outras considerações, sem apelar para o socorro de outros saberes?

Gary Becker: Exatamente. Muitos economistas, mesmo no campo econômico, não vão até o fim da lógica que lhes é oferecida pela economia. Aqui em Chicago, nós

nos esforçamos em levar o mais longe possível a lógica econômica, não somente na economia, mas também nos outros domínios, como a família, o crime, a droga, a educação, a lei e tantas outras dimensões da vida. Qualquer questão que coloca um problema de alocação de recursos e de escolhas numa situação de escassez, diz respeito à economia. Assim, é possível, e nós o temos mostrado, que, em muitos domínios presumivelmente não econômicos, o economista pode fazer descobertas interessantes e, muitas vezes, inesperadas.

Le Monde: O senhor aceita o que se denomina de ‘imperialismo econômico’, esta aplicação da economia a outros domínios que não são econômicos?

Gary Becker: Isso não me preocupa, absolutamente.

Le Monde: Este tipo de análise se funda sobre o ‘individualismo metodológico’, isto é, somente o indivíduo é uma unidade pertinente de análise, onde a sociedade não é mais que uma soma de indivíduos.

Gary Becker: É exatamente isso.

Le Monde: Donde vem esta crença no poder explicativo da economia?

Gary Becker: Oh! Esta é uma longa história que remonta há mais de cem anos. O departamento de economia da universidade de Chicago sempre fez este esforço. Isto começou com Thorstein Veblen, que ensinou aqui. Depois veio a época de Frank Knight e de Jacob Viner. Não eram ‘imperialistas’ da economia. Mas os dois acreditavam no poder do instrumento econômico. Depois Milton Friedman e Stigler ocuparam o lugar. Para eles era uma religião acreditar na análise econômica. E uma tal crença tem a capacidade de estimular enormemente os estudantes que vêm para cá.

Le Monde: Uma tal ‘religião’ se funda sobre a hipótese da racionalidade. Um indivíduo é visto como racional, se ele empreender uma ação da qual ele espera uma melhoria para a sua situação. Mas nestas condições toda ação é racional. Tautológica, a teoria perde todo o seu poder explicativo. Como escapar da tautologia?

Gary Becker: Não, a teoria das escolhas racionais não é tautológica.

Le Monde: Mas então ela é o quê?

Gary Becker: Ela não é uma teoria dos fins. Ela é simplesmente uma teoria dos meios, os fins sendo, supostamente, dados e não interessando quais são.

Le Monde: É uma teoria *wertfrei*, como se diria em alemão, neutra do ponto de vista dos valores, *value free*.

Gary Becker: Sim, e ela repousa sobre duas hipóteses importantes. A transitividade e a estabilidade das preferências. A transitividade quer dizer que se eu prefiro A à B e B à C, então eu prefiro A à C. É uma questão de coerência. A estabilidade das preferências é, ela também, importante, pois se as preferências dos indivíduos mudam o tempo todo, então caímos na tautologia. Os comportamentos mudam. Não as preferências.

Le Monde: Mas por que as preferências não mudam? Seria necessário distinguir dois níveis nas preferências. Uma seriam variáveis, as preferências ordinárias. E as outras seriam invariáveis. Essas seriam uma espécie de metapreferências.

Gary Becker: Uma vez já empreguei esse termo. Depois o abandonei, porque ele só trazia confusão. Que certas preferências de um indivíduo são estáveis através do tempo, isso pode ser mostrado.

Le Monde: Mas em que idade elas se formam?

Gary Becker: É preciso trabalhar numa teoria da formação das preferências. É evidente que os pais, a educação, o ambiente, a experiência, têm uma incidência sobre a formação das preferências estáveis, de preferências básicas, que se fixam, sem dúvida, muito cedo.

Le Monde: Não se pode modificá-las?

Gary Becker: São os comportamentos que variam, não as preferências. Fenômenos como a dependência do fumo ou da droga, que aparentemente modificam as preferências, ou ainda a influência dos hábitos e das tradições em função da idade dos indivíduos, a ação da publicidade, ou ainda a mudança dos modos, podem ser melhor explicados, contrariamente ao das aparências, mais pela hipótese das preferências estáveis do que pela hipótese inversa, pois todos esses fenômenos têm uma incidência sobre as rendas e os preços relativos, e é sob este lado que eles induzem mudanças no comportamento, sem que se tenha a necessidade de recorrer à hipótese das preferências instáveis.

Le Monde: Tudo isso implica uma certa concepção do ser humano. Qual é a do senhor?

Gary Becker: As pessoas, mesmo as mais educadas, devem ser livres para buscar os seus próprios fins. Suas escolhas são supostamente racionais.

Le Monde: Para voltar ao tema do sucesso da universidade de Chicago, há outras razões além dessa crença na razão econômica?

Gary Becker: Nós temos tido a chance, sem dúvida. Mas também, eu penso, nós temos sabido substituir as gerações. Acho que nós somos muito bons no recrutamento. Outras universidades, como Harvard, buscam, no mercado, as pessoas já formadas. A concorrência, neste plano, é forte. E os talentos se pagam com preço alto. Nós apostamos nos jovens que nos parecem ter idéias interessantes e prometedoras. Eu mesmo ensinei em Columbia de 1957 a 1970. Depois vim para cá. Não foi somente uma questão de dinheiro, mas de ambiente.

Le Monde: O senhor, que é o inventor da noção de ‘capital humano’, como analisa a alta contínua dos custos da escolaridade da Universidade, principalmente em Chicago?

Gary Becker: As vantagens que os estudantes têm, passando por aqui, nos seus empregos e nos seus salários, aumentam ainda mais o custo da escolaridade. Isso confirma que, para eles e seus pais, o ensino superior é um bom investimento.

Le Monde: Este alto custo não é uma barreira para os estudantes que saem dos meios mais desfavorecidos?

Gary Becker: Nós temos todo um sistema de bolsas e ajudas para os mais desfavorecidos. E, além disso, existem excelentes universidades públicas.

Le Monde: Uma grande parte dos recursos da universidade vem de doações. Entre os doadores figuram antigos alunos, que doam somas muito altas. Eles são racionais?

Gary Becker: Os antigos alunos se sentem devedores da universidade pelo que esta lhes aportou. Quando na vida profissional eles ganham grandes fortunas, eles se sentem obrigados a dar uma parte, como se eles tivessem uma dívida. Isso é racional? Não posso responder a essa pergunta.

FRASES DA SEMANA

BRASIL: A CRISE DE JUNHO DE 2002

"Se estamos buscando um especulador para culpar pela situação do Brasil, esse especulador é Fernando Henrique Cardoso" - Rudiger Dornbusch, economista, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), n' **O Estado de São Paulo**, 15-6-02.

"Espero que as pessoas comecem a se dar conta de que os segundos mandatos dos presidentes latino-americanos tiveram um preço bastante alto" - Rudiger Dornbusch, economista, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT), n' **O Estado de São Paulo**, 15-6-02.

“Esse modelo não permite saída. Ou você rompe com ele, ou estaremos fadados, de tempos em tempos, a tomar um tranco do mercado. Isso não significa dar um calote, mas começar a fazer política industrial, porque há vários produtos, insumos e componentes que podem ser produzidos no Brasil. A primeira providência é tirar as amarras para o crescimento. Fazer alguma engenharia financeira que propicie financiamento mais barato da produção e do investimento.

É preciso diminuir o desemprego para ter aumento da arrecadação. Com o aumento da arrecadação, você pode gastar mais. Não é que não tenha que ter superávites. Tem que ter equilíbrio, mas manter equilíbrio significa alongar o perfil da dívida. Alongar o perfil não é dar o calote, mas há de convir que uma herança de oito anos não será desamarrada em dois meses. É preciso minimizar as turbulências da travessia, o que demanda acordos políticos, e não técnicas de economistas. Um bom começo seria colocar um político no Ministério da Fazenda” - José Carlos Miranda, coordenador de Macroeconomia do Instituto de Economia da UFRJ e co-autor do livro *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. Vozes, 1999, em entrevista para a *Folha de São Paulo*, 14 de junho de 2002.

“Impressionante a rapidez da deterioração das condições conjunturais da economia brasileira. A crise é tão rápida que está deixando para trás até mesmo os mais argutos analistas. Não se consegue mais identificar com clareza os fatores que poderiam explicar a reação histórica de profissionais experientes nos últimos dias. A isso se chama de falta de visibilidade” - Luiz Carlos Mendonça de Barros, 59, engenheiro e economista, é sócio e editor do site de economia e política *Primeira Leitura*. Foi presidente do BNDES e Ministro das Comunicações (governo FHC) – *Folha de São Paulo*, 14-6-02.

“Na crise brasileira de hoje, o que mais chama a atenção é a incapacidade do governo e dos mercados, que sempre apoiaram a política econômica do período FHC, de perceber o grau de fragilidade financeira do modelo atual. No calor dos acontecimentos, motivados pela possibilidade

de uma mudança radical na condução macroeconômica dos destinos do país no próximo mandato presidencial, alguns membros seniores da equipe econômica ainda balbuciam frases como superávit fiscal, metas de inflação e abertura da economia, hoje inaudíveis para o mercado em pânico” - Luiz Carlos Mendonça de Barros, 59, engenheiro e economista, é sócio e editor do site de economia e política *Primeira Leitura*. Foi presidente do BNDES e Ministro das Comunicações (governo FHC) – *Folha de São Paulo* 14-6-02.

“O governo não tem hoje outra alternativa senão homogeneizar os vencimentos dos títulos aos desejos soberanos dos aplicadores. Isso está sendo feito com rapidez e deve acalmar um pouco as expectativas dos mercados. Mas o acúmulo de dívida no curto prazo vai deixar muito nervoso o mercado e criar uma situação explosiva, caso a oposição vença as eleições, e limitar de maneira importante o espaço de ação do candidato José Serra, caso seja ele o vencedor, em seu primeiro ano de governo”- Luiz Carlos Mendonça de Barros, 59, engenheiro e economista, é sócio e editor do site de economia e política *Primeira Leitura*. Foi presidente do BNDES e Ministro das Comunicações (governo FHC) – *Folha de São Paulo* 14-6-02.

CÚPULA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

“Todos os líderes da Europa Ocidental e da América do Norte estavam em Roma, há duas semanas, para a reunião da OTAN, sem exceções. Agora para a reunião da FAO sobre a fome no mundo, não vêm. Suponho que acham que o problema da fome de 800 milhões de pessoas no mundo não é um problema sério” – Thabo Mbeki, presidente da África do Sul, no jornal italiano *Il Corriere della Sera*, 13-6-02;

“Não se combate a fome sem mudar a sociedade: seja a dos países do Terceiro Mundo, seja no vasto contexto global, demasiadamente caracterizado pelas barreiras comerciais em defesa do mundo rico” – Mario Deaglio, economista italiano, *La Stampa*, 14-6-02.

“A declaração oficial reafirma que o comércio é a principal solução para a fome. Isso é inaceitável”- Pascal Bergeret, um dos responsáveis pela plataforma redigida por um conjunto de cinquenta ONGs, reunidas em Roma nos mesmos dias da Cúpula Mundial – *Libération* 14-6-02.

A CÚPULA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO E A RIO + 10

“A dois meses da data marcada para a conferência Rio+10, em Johannesburg, na África do Sul, parece claro o impasse. Todos os países concordam, em princípio, que é preciso cumprir a convenção de 1992 e reduzir as emissões de poluentes, para evitar as mudanças climáticas; que é preciso proteger a diversidade biológica, também objeto de convenção na Rio-92; que é preciso aumentar a ajuda dos países mais ricos aos mais pobres, como se estabeleceu na Agenda 21 aprovada há dez anos. Mas, no terreno prático, pouco se consegue avançar. Exemplos claros são a última preparatória da Rio+10, em Bali, a Conferência Mundial sobre Alimentação, em Roma, e os eventos mais recentes na área do clima” – Washington Novaes, no artigo *Impasse globalizado*, *O Estado de São Paulo*, 14-6-02.

“Quem tem memória se lembra de que, na conferência do Rio de Janeiro, há uma década, o secretário-geral do evento, Maurice Strong, dizia que se tratava da "última oportunidade" para resolvermos essas graves questões - antes que tudo se tornasse irreversível, irreparável, impensável mesmo. Cinco anos depois, na Rio+5, o ex-primeiro-ministro Mikhail Gorbachev, do alto da experiência de ex-comandante de uma superpotência, enfronhado nas

realidades do mundo, sentenciava que nos restavam, no máximo, 30 anos para enfrentar os desafios: "Se não o fizermos, a Terra poderá dispensar a espécie humana" – Washington Novaes, no artigo *Impasse globalizado*, *O Estado de São Paulo*, 14-6-02.

“Os americanos gastam 30 bilhões de dólares por ano, mais que o PIB do Equador, para cuidar de seus bichos domésticos” – título de reportagem da revista VEJA no. 1756, 19 de junho de 2002.

O MAL-ESTAR NEOLIBERAL

“O FMI deixou de servir os interesses da economia mundial para servir os da finança mundial” – Joseph Stiglitz, economista, Prêmio Nobel de 2001, ex-vice-presidente do Banco Mundial – *Libération*, 5-6-02.

“Hoje o FMI é parte do problema, e não a solução!” - Joseph Stiglitz, economista, Prêmio Nobel de 2001, ex-vice-presidente do Banco Mundial – *Libération*, 5-6-02.

“Agora que a análise econômica ortodoxa se focaliza unicamente nos contratos privados e nos direitos de propriedade, Stiglitz sustenta que, abaixo desses contratos, existe um mais essencial, não escrito: o contrato social que liga os cidadãos à sociedade. Este contrato prevê que os cidadãos gozarão de uma proteção social e econômica de base. O respeito a este contrato, inclusive em detrimento dos privados, está no fundamento da confiança, sem a qual não há nem crescimento durável nem prosperidade”- André Orléan, diretor de pesquisa do CNRS, Paris, no artigo *O FMI contra o contrato social*, publicado no jornal *Libération*, 5-6-02.

“O mal-estar neoliberal é somente um contragolpe provisório do desaparecimento do crescimento do comércio internacional? Ou ele anuncia, mais duravelmente, o nascimento de um liberal-ceticismo?” - Jean-Marc Salmon, ensina Sociologia da Mundialização no Institut national des télécommunications (INT) de Paris, no artigo *Malaise dans le libéralisme*, publicado no *Libération*, 5-6-02.

Eventos IHU



Simpósio Nacional do Bem Comum e Solidariedade. Por uma ética na economia e na política do Brasil

Falta uma semana para a realização do *Simpósio Nacional do Bem Comum e Solidariedade. Por uma ética na Economia e na Política do Brasil*. Apresentamos a seguir, outra das instituições parceiras neste evento. Trata-se do *Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES)*

O IBRADES

O *Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES)* - Província do Brasil Centro-Leste - , foi fundado em 1968. É um organismo de assessoria da CNBB na área social e foi confiado à Companhia de Jesus.

Objetivo Geral:

Assumir o compromisso social da Igreja,

- contribuindo com a formação de uma sociedade solidária, participativa e pluralista, pela construção da cidadania e da ética, a serviço da democracia e do meio ambiente preservado para todos;
- colaborando com a Igreja para que, pela leitura crítica da realidade, permaneça atenta às transformações sócio-econômico-culturais e na luta pela universalização dos direitos, no espírito da proposta anual da Campanha da Fraternidade.

Objetivos Específicos:

- Promover a reflexão crítica, interdisciplinar, sobre questões éticas e/ou de justiça social, buscando a construção da cidadania com vistas a uma sociedade participativa e democrática;
- oferecer cursos aos membros dos diversos institutos, centros sociais, movimentos, visando ao aprimoramento nas respectivas áreas de ação e liderança, por meio de estudos específicos;
- criar meios para viabilizar a explicitação, análise e debate de questões conjunturais, na perspectiva da formação sócio-política e promoção da justiça, visando ao aprofundamento de temáticas surgidas na reflexão e experiência do público envolvido, numa visão cristã da sociedade;
- oferecer material de pesquisa, principalmente na área social, com vistas a uma compreensão mais ampla da interação entre as estruturas sócio-econômico-políticas como fatores culturais e da capacitação de lideranças para intervir lúcida e eficazmente nas organizações populares que se articulam na busca da construção da cidadania.

Atividades Permanentes Específicas

- Curso anual, com duração de 30 dias e presença integral, no mês de julho, de formação social, política e cristã para a cidadania;
- cursos breves, nas diversas regiões do país, em parceria com entidades afins e movimentos populares;
- promoção de Seminários, Jornadas de Estudos e Mesas Redondas, abordando temáticas e situações atuais do cenário nacional, envolvendo os diferentes universos – acadêmico, político, popular – articulando teoria e prática, pesquisa e experiência, e apontando pistas de ação;
- elaboração, por si ou em parceria, de subsídios e publicações;
- participação e assessoria em atividades de diversas naturezas.
- Estudo e difusão do Ensino Social da Igreja

IHU Idéias

***A NUTRIÇÃO COMO UMA NOVA PROPOSTA
NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS.***

No dia 20, das 17h30min às 19h, no Evento *IHU Idéias*, na sala 1C103, a Prof^a. Dr^a. Denize Righetto Ziegler apresentará a sua tese de doutorado intitulada: *A nutrição como uma nova proposta no tratamento de doenças mentais*. Denize é nutricionista, com mestrado e doutorado em Bioquímica e Neuroquímica, pela UFRGS. É Vice-Diretora do Centro de Ciências da Saúde da UNISINOS. Em diálogo com *IHU On-Line*, a professora antecipa alguns aspectos de sua apresentação.

IHU On-Line- Por que a escolha do tema ?

Denize Ziegler- Eu sempre gostei muito de estudar o sistema nervoso. Há uma tradição da literatura internacional que reconhece numa dieta rica em gorduras e pobre em carboidratos como um efetivo sistema de combater as convulsões epiléticas, especialmente em crianças que não respondem aos medicamentos. Esta dieta produz moléculas que imitam o estado de jejum, ou seja, diminuem a glicose no sangue. A dieta aumenta a quantidade de gordura que se transforma nas moléculas que alimentam o sistema nervoso. Normalmente, de noite, no estado de jejum, o cérebro se alimenta de glicose e corpocetónicos.

IHU On-Line- Como chegou a demonstrar a efetividade da dieta como anticonvulsivo?

Denize Ziegler- Realizei uma nutrição experimental com ratos de laboratório. Em alguns deles, injetei pentilenitebrazol para produzir o estado convulsivo. Depois os decapitei para estudar o tecido cerebral. Estudei os neurotransmissores, porque é através das transmissões nervosas que se manifesta a epilepsia. Dessa forma, constatei que o cérebro dos ratos que seguem a dieta, oxidam menos. A alta oxidação do cérebro é responsável pela maioria das doenças mentais desde câncer até depressão.

IHU On-Line- Quais os resultados da dieta e suas possíveis contra-indicações?

Denize Ziegler- A dieta é específica para uma disfunção cerebral. Não é uma dieta equilibrada, saudável, de prevenção de doenças. Quanto menor é a criança, maior é o efeito do tratamento. Ainda não são conhecidas as razões, mas pode ser porque as vias do cérebro estão mais acostumadas com o leite materno que é mais parecido com a gordura. Entre as crianças que seguem a dieta, de 20% a 40% delas têm algum tipo de efeito colateral, o restante não. Esses efeitos colaterais podem ser desde colesterol, atraso no crescimento, cálculos renais, etc. Mas aquelas crianças que seguem fielmente a dieta, em 3 ou 4 anos, se curam. Uma vez curado, aos poucos, se vai introduzindo de novo o carboidrato. É uma dieta muito difícil de seguir, porque há uma série de privações. Há casos em que se faz a dieta até diminuir a agressividade das convulsões e aí é introduzido medicamento.

IHU On-Line- E qual seria a dieta ideal, ou seja, uma dieta que prevenia as doenças cerebrais?

Denize Ziegler- A dieta ideal preventiva para o sistema nervoso é uma dieta rica em frutas, verduras, fibras, ômega 3. E é muito bom para o cérebro o estrato seco de espinafre, morango, beterraba, amoras e cerejas. Essa dieta combate o envelhecimento do cérebro, que é muito rico em oxigênio, e o oxigênio é muito tóxico; assim como da vida, leva à morte. Outra coisa muito propícia é que a pessoa coma menos calorias do que precisa. Isso retarda o envelhecimento do sistema nervoso. Hipócrates, no ano 400 AC, já sugeria o jejum para superar a epilepsia, assim como a Bíblia, pelo menos é uma leitura que a literatura internacional faz. Há uma passagem em que é apresentado um epilético a Jesus e ele diz, “mantenham-no em jejum”. As religiões usam muito a purificação através do jejum, é muito sábio isso, não se trata só de uma purificação espiritual, pois não há como separar o físico e o espiritual.

IMAGENS FEMININAS

No dia 13 de junho, das 17h30min às 19h, na sala 1C103, no evento *IHU Idéias* aconteceu o lançamento do livro *Contradições, ambivalências, violências: mulheres na região colonial italiana do RS*. EDIPUC/RS Coleção Nova Et Vetera 3, da Profª Dra. Cleci Eulália Favaro. A professora Cleci é graduada em Música (Piano) e em História, pela Universidade de Caxias do Sul - UCS; especialista em História Contemporânea, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Mestre em História da Cultura Brasileira, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; e Doutora em História do Brasil também pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. O livro aborda diversos aspectos da vida das mulheres imigrantes italianas que vieram para o RS e é o fruto de doze anos de pesquisa. Na apresentação, a Profª. Cleci afirmou que a mulher italiana no RS não existe. Existem mulheres com a mesma origem étnica, mas cada uma delas é singular, muito diversas umas das outras. A autora aborda a figura da *Mama* como uma visão imposta e, muitas vezes, aceita e reproduzida pelas próprias mulheres para seu benefício próprio, como forma de poder. Cleci relatou alguns dos 35 depoimentos de mulheres imigrantes italianas, entre 61 e 90 anos que foram objeto da pesquisa. Através de longos encontros, a autora e historiadora abriu um espaço de diálogo para que as depoentes falassem de si próprias, trazendo lembranças já quase esquecidas e reconstruindo os mais diversos aspectos de suas vidas. Com singular sensibilidade, a autora deixa neste livro diversas vozes femininas que, com simplicidade e realismo, deixam transparecer a grandeza da dignidade humana.



Ecos do evento

“Gostei muito. Eu trabalho com violência de gênero e acho muito importante ter acesso, através do *IHU Idéias*, aos diferentes trabalhos dos colegas. Nos enriquecemos mutuamente na partilha. A forma como foi apresentado pela profª. Cleci foi muito dinâmica e simpática. E fiquei muito interessada com o fato de ela ter pesquisado através de jornais a

imagem feminina. Vou ler o livro com muita vontade”.

Stela Meneghel médica sanitaria e profª. do PPG de Saúde Coletiva.

“A apresentação foi muito clara e acessível a qualquer pessoa que não seja da área. Achei muito bom o clima de confraternização que se vive aqui e a simpatia do coordenador do evento que realmente deixa a gente à vontade. Tudo isso transforma a imagem chata, na qual muitas vezes se dão os debates intelectuais, numa experiência muito prazerosa”.

Ana Maria Cardoso, profª. Do Curso de Enfermagem.

“Foi muito interessante e muito bem apresentado. Dá para ver que o assunto que a professora Cleci abordou está no seu sangue. A riqueza da pesquisa chamou minha atenção: desde entrevistas até fontes históricas, jornais e relatos. Foi muito bom”.

Rodolfo Pizzi, estudante de psicologia.

Comunicações da Coordenação

ABESC – 50 anos

No dia 11 de junho, Inácio Neutzling, coordenador do IHU, esteve em Recife, proferindo uma palestra para os reitores e reitoras das Universidades Católicas do Brasil, a convite da Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas – ABESC, que, na oportunidade celebrou 50 anos de fundação. O tema da conferência foi: *A grande transformação do mundo, hoje e os desafios para a educação superior*. A ABESC, atualmente, é presidida pelo Reitor da UNISINOS, Pe. Aloysio Bohnen, SJ.

Solene Sessão Acadêmica: Padre Vaz – Sábio e Prudente

No dia 24 de junho, às 20h, na sala de Seminários 1 da Biblioteca, na vigília do *Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade*, realizar-se-á solene sessão acadêmica para celebrar a vasta obra filosófica e política do Padre Vaz. Já estão confirmadas as presenças do Prof. Dr. Pe. Marcelo Fernandes de Aquino, coordenador do PPG de Filosofia e vice-reitor da UNISINOS, do Prof. Dr. Ernildo Stein, Pós-doutor na Universität Erlangen-Nurnberg (Friedrich-Alexander), Alemanha e professor do PPG de Filosofia da PUC-RS e o Prof. Osvaldo Luís Leite, professor da UFRGS e pesquisador do pensamento filosófico do RS, fundador do Instituto de Psicologia dessa Universidade, do qual foi o primeiro diretor. É conselheiro da Faurgs e Coordenador do Comitê Central de Ética da UFRGS.

Um copo de água

No dia 27 de junho, durante o *Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade*. Por uma ética na economia e na política do Brasil, será lançado o livro *Um copo d'água*. O autor do livro é Gerôncio Albuquerque Rocha.

Água: Bem Público Universal

No dia 28 de junho, juntamente com o autor do livro, reunir-se-á, pela primeira vez, a futura comissão organizadora do *Simpósio Internacional Água, em público universal*, na sede do IHU.

Voluntariado

No dia 12 de junho, reuniu-se, pela segunda vez, o grupo de trabalho sobre o voluntariado. Participaram da reunião, além da coordenação do IHU, as professoras Haide Maria Hupffer, Jacqueline Oliveira Silva, Marilene Maia, Vera Lúcia Schneider Bemvenuti e o professor José Roque Junges.

Projeto Camaquã

No dia 13 de junho, reuniu-se, na sala de trabalho do prof. Henrique Carlos Fensterseifer, no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, a coordenação do IHU, o prof. Anderson Orestes Cavalcante Lobato, Coordenador de Pesquisa do Centro de Ciências Jurídicas, e o prof. João Larroca, do Centro de Ciências da Saúde. Em pauta a apresentação do "Projeto de estudo de viabilidade para a implantação de

unidades de conservação na bacia do Rio Camaquã com participação de comunidades locais e população indígena" e a preparação da Semana de Debates, a ser realizada de 4 a 7 de novembro, celebrando a memória de José Lutzenberger.

Recebemos e agradecemos:

Economia Popular Solidária

Recebemos de D. Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria, e da Irmã Lourdes Dill, coordenadora do Projeto Esperança/Cooesperança, o livro de Albert Tévoédjré, *A pobreza, riqueza dos povos. A transformação pela solidariedade*, com prefácio de D. Hélder Câmara, Apresentação de Jan Tinbergen, Prêmio Nobel e de D. Ivo Lorscheiter, Petrópolis: Vozes, 2002. 3ª edição. A dedicatória, assinada por D. Ivo e Ir. Lourdes, diz: “Com muita sintonia e especial atenção colocamos em suas mãos este livro que inspirou o trabalho da Economia Popular Solidária – EPS – do Projetos Alternativos Comunitários – PACs – e do Projeto Esperança da Diocese de Santa Maria-RS. Esta proposta é uma ‘Esperança e Semente de uma certeza e convicção de que ‘uma outra economia é possível’, mesmo num mundo capitalista, globalizado e neoliberal”.

Santa Maria, 7 de junho de 2002.

Redes Locais de Troca

Recebemos de Heloísa Primavera, o jornal *El Solidario*, periódico de RedLases – janeiro de 2001, com o título principal *Trueque y economia solidaria* e o fascículo *Rede Latino-americana de Socioeconomia Solidária – REDLASES, Como organizar uma Rede de Trocas Solidárias*. Programa de Alfabetização Econômica, 2002.

Um outro cooperativismo é possível

Fomos convidados para participar do seminário *Um outro cooperativismo é possível*, a ser realizado no dia 5 de julho de 2002, em Santa Maria, dentro da programação da 9ª Feira Estadual do Cooperativismo e da 1ª Feira Nacional de Economia Popular Solidária. O local do evento será no Terminal de Comercialização Direta do Projeto Esperança/Cooesperança de Santa Maria. Folhetos e programação estão disponíveis na secretaria do IHU.

Encontrão Estadual de Jovens

Fomos convidados pela Pastoral da Juventude do Rio Grande do Sul para participar do 4º Encontrão Estadual de Jovens, a ser realizado no dia 22 de setembro de 2002, em Santa Maria. O convite é assinado por Luiz Carlos Selbach, secretário liberado da PJ do RS e pelo Pe. Sérgio Belmont, assessor referencial da PJ no RS.

Direitos Humanos

Recebemos da Profª. Dra. Cecília Pires, do PPG de Filosofia da UNISINOS, do GT Ética e Cidadania da ANPOF e do comitê estadual da Campanha Nacional Permanente contra a Tortura os seguintes textos:

- ✓ *Direitos Humanos: 50 anos de luta e A Alegria como condição da cidadania.*
- ✓ *Agenda para enfrentar a tortura no Brasil. Proposta do MNDH*, de autoria do Movimento Nacional de Direitos Humanos.
- ✓ relatório do Curso de Especialização em Direitos Humanos, abril 2001/abril 2002, promovido pelo Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Paraíba.

Geologia e Habitação

Recebemos do Prof. Heraldo Campos, o texto *Geologia e Habitação*, de Antonio Manoel dos Santos Oliveira, Laboratório de Geociências da Universidade de Guarulhos. O texto foi apresentado no *I Congresso Internacional de Feng Shui – I encontro Internacional de Geobiologia – III Congresso Brasileiro de Radioestesia e Radiônica*, realizado em São Paulo, 27 e 28 de outubro de 2001.

Tô na Luta

Do DCE UNISINOS, Gestão “ Tô na Luta” – 2002, o convite para participar do projeto calourada descentralizada 2002/2. O envio de propostas de atividade deve ser feito até o dia 12 de junho.

Religião e ética

Do Prof. Marcelo Fernandes de Aquino, recebemos o dossiê intitulado “*La Religion et l'Éthique à la preuve de la Démocratie. En dialogue avec Marcel Gauchet*”, (A Religião e a Ética à prova da Democracia. Em diálogo com Marcel Gauchet), publicado na **Revue de Théologie et de Philosophie** 133(2001), p. 453- 496. Constituem o dossiê os excelentes artigos de Marcel GAUCHET, “Religion, éthique et démocratie”; de Olivier TSCHANNNEN, “Individualisme, modèles d'identification religieuse et démocratie”; Thierry LAUS, “La fin du christianisme. Désenchantement, déconstruction et démocratie”; Hugues POLTIER, “L'individu démocratique. Réflexions à partir de l'oeuvre de Marcel Gauchet”.

Deus, um itinerário

Do Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores – CEPAT – recebemos a tradução, do francês, da entrevista de Régis Debray, publicada na revista literária **Lire**, novembro de 2001. R. Debray fala longamente sobre o seu recém-publicado livro *Dieu, un itinéraire*, Paris: Odile Jacob, 2001,

Rorty e a Religião

Do Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores recebemos a tradução do discurso de Richard Rorty, por ocasião da entrega do Prêmio Mestre Eckhart, em dezembro de 2001. O discurso, uma instigadora discussão sobre o papel da Religião na pós-modernidade, foi traduzido do alemão e se intitula *Korinther 13 und die Schlachtbank der Geschichte Die Suche nach Gott ist den Menschen nicht einmontiert* (1 Coríntios 13 e o matadouro da história. A busca de Deus não está amortecida nas pessoas). Ambos os textos serão publicados no número especial do boletim **CEPAT Informa** que terá como tema A Religião e A Pós-Modernidade.



O entrevistado relâmpago desta edição é...

José Luiz Bica de Melo

José Luiz Bica de Melo, coordenador do Programa de Desenvolvimento Regional Alternativo do Vale do Sinos, do Setor de Ética, Cultura e Cidadania do IHU, professor e pesquisador do PPGCSA do Centro 1. Bica é formado em Ciências Sociais pela UNISINOS, desde 1985, mestre em Sociologia pela UFRGS, desde 91 e doutor em Sociologia pela mesma Universidade, desde 2000. O professor Bica integra a Comissão Organizadora do Simpósio Nacional Bem Comum e Solidariedade e acaba de publicar, como co-organizador, o livro **O Ensino Social da Igreja e a Globalização**, São Leopoldo: Editora Unisinos, 2002, que reúne as quatro conferências do Simpósio Internacional realizado em setembro de 2001. O livro será lançado no dia 26 de junho p.f.

Origens- Nasci no interior de São Borja. Sou o mais velho de oito irmãos, de uma família de agricultores. Aos dez anos, fui estudar em São Luiz Gonzaga e morar na casa dos meus padrinhos. Com eles aprendi o gosto pela leitura. Eles tinham uma biblioteca, e eu lia Júlio Verne, Érico Veríssimo, além de jornais, revistas, etc. Comecei a lecionar em 1986.

Universidade- Fiz vestibular para Psicologia na UNISINOS, em 1980 e não passei. Minha segunda opção foi Ciências Sociais, que não sabia direito o que era. Quando tive as primeiras disciplinas e compreendi mais o que era, não quis fazer nenhum outro vestibular.

Movimentos Sociais- Cursei especialização em Educação Popular de 87 a 88, na UNISINOS. Foi durante esse curso que tive grande contato com pesquisadores e pessoas de movimentos sociais, igrejas, escolas, ONGs. Isso abriu para mim um leque de preocupações novas. Minha linha de estudo, desde a graduação, foi a relação do poder no campo.

Família- Minha âncora. Estou casado há 13 anos com Ana Lia, a quem conheci na UNISINOS. Ela se formou em Pedagogia e hoje estuda Direito. Temos dois filhos: Luiz Eduardo (10) e Luiz Henrique (3).

Autor- José de Souza Martins.

Livro- *Caminhada no chão da noite*, de José de Souza Martins.

Filme- *Cidadão Kane*, de Orson Welles. Trata do poder e da perda da infância.

Nas horas livres- Leio, ouço música, converso com pessoas, tomo chimarrão, brinco com meus filhos.

Referenciais de vida- Meu pai, que foi meu primeiro alfabetizador e, antes de eu ir à escola, me ensinou as poucas letras que ele sabia. O prof. Victor Becker, da UNISINOS, que me fez tomar contato com Paulo Freire.

Momentos felizes- O nascimento dos meus dois filhos.

Uma grande paixão- Ser professor. Quando estive longe da sala de aula, me dei conta disso.

Um sonho- Uma sociedade melhor para meus filhos e os filhos deles, onde o outro não seja um adversário, e sim um igual.

UNISINOS- Uma marca na minha vida. Na UNISINOS, conheci minha esposa. Estava na UNISINOS, quando nasceram meus filhos. Na UNISINOS, tenho grandes amigos.

IHU- Um espaço para o crescimento humano. Uma usina de idéias.

Simpósio- Tenho grandes expectativas em relação ao Simpósio Nacional do Bem Comum. É uma grande preocupação nossa a discussão sobre temas cruciais de nosso tempo, como a política, a economia e a ética.